



PASTORAL DA JUVENTUDE
Diocese de Limeira
Regional Sul 1 CNBB

Carta - Documento

**“Considerações acerca da Proposta de Criação do Setor
Juventude nas Dioceses”**

Nós, jovens da Pastoral da Juventude da Diocese de Limeira, reunidos em Assembléia Diocesana durante os dias 01, 02 e 03 de dezembro de 2006, discutimos, em sintonia com a Igreja do Brasil, o recém publicado Estudo nº 93 - *“Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais”*, tendo como assessor/facilitador o padre espiritano Jorge Boran, do Centro de Capacitação da Juventude – CCJ - de São Paulo. Nesta ocasião, tivemos um grande momento de estudo e discussão sobre a Evangelização da Juventude na Diocese e no Brasil. A presente Carta – Documento objetiva partilhar os apontamentos surgidos.

A Diocese de Limeira foi formada em 1976 pelo desmembramento de cidades das dioceses de Campinas e Piracicaba. Ela conta atualmente com dezesseis cidades e uma população com pouco mais de um milhão de habitantes. A Pastoral da Juventude foi articulada desde os primeiros passos da diocese, acumulando lindas experiências, lutas e conquistas ao longo desses anos.

Temos em nossa diocese uma equipe de coordenação da PJ atuante, onde encontramos jovens representando os grupos das cinco regiões pastorais. Com muito orgulho gozamos de um excelente apoio do clero diocesano e religioso que sempre caminha conosco, respeitando nossa mística, nossa história e nosso planejamento pastoral, e também nos guiando, auxiliando e vivendo nossas vitórias e angústias. Prova disso é o apoio incondicional que recebemos desde a implantação, no ano 2001, até hoje, à Escolica – Escola de Formação de Líderes, Coordenadores e Assessores da Pastoral da Juventude da Diocese de Limeira, reconhecida pela sua qualidade e seriedade em todo o país.

Temos em nossa realidade contatos pontuais com alguns grupos ou



PASTORAL DA JUVENTUDE
Diocese de Limeira
Regional Sul 1 CNBB

indivíduos dos movimentos de encontro e outras organizações juvenis da Igreja. Tivemos experiências e tentativas de aproximação, principalmente com a Renovação Carismática Católica, mas nenhuma delas mostrou-se forte e durável, tendo acabado pouco tempo depois de alguns contatos ou atividades. Por exemplo, nossa última tentativa de montarmos um Dia Nacional da Juventude conjunto foi no ano de 1998, mas a parceria ficou isolada apenas no planejamento e execução do evento, não tendo perdurado em momentos posteriores.

Esta e outras tentativas, ainda que momentâneas, mostram que, em nossa realidade, acreditamos em uma Igreja Comunhão, entretanto reconhecemos que, por se tratarem de diferentes seguimentos que trabalham com juventude, com metodologia e identidades específicas, o processo evangelizador em parceria acaba ficando dificultado. Sabemos que são possíveis algumas ações conjuntas, mas geralmente as parcerias são com segmentos da Igreja com identidades próximas, como a PJ já fez em algumas ocasiões com as Pastorais Sociais.

A tarde do sábado de nossa Assembléia foi um dos momentos mais calorosos: os jovens protagonizaram uma ampla discussão, apresentando preocupações, inquietações, dúvidas, anseios e sonhos acerca da proposta de criação do Setor Juventude. A importância deste momento evidencia-se não somente pela proposta estar em destaque na vida da Igreja atualmente, à qual foi dedicado inclusive um documento específico, mas também por ter sido votada como Diretriz de Ação das Dioceses para o ano de 2007, na Assembléia das Igrejas do Regional Sul 1, em Itaici, em novembro de 2006.

O primeiro clamor surgido de nossa juventude reunida disse respeito à origem da proposta de criação do Setor Juventude, neste momento histórico, por parte de nossa Igreja representada pelos bispos da CNBB reunidos. Julgamos ser este esclarecimento, em princípio, fundamental para que a juventude pudesse se ver não como receptora de idéias e propostas, mas sim como protagonista, envolvida diretamente em todas as etapas - criação, elaboração teórica, planejamento, implantação e avaliação - do processo de construção do Setor Juventude.



PASTORAL DA JUVENTUDE
Diocese de Limeira
Regional Sul 1 CNBB

Refletimos, a partir desta provocação, e iluminados pela assessoria, conforme relata o Estudo 93 no item “Elementos para o conhecimento da realidade dos jovens”, que vivemos um momento histórico marcado pelo fortalecimento da cultura pós-moderna, que influencia todas as pessoas na mentalidade, nos valores e nos comportamentos. Esta realidade, em que se insere a juventude e a Igreja, traz em contrapartida profundas exigências de renovação de métodos e de ardor na ação evangelizadora dos cristãos. Como reforça o documento, *“Uma evangelização que não dialoga com os sistemas culturais é uma evangelização de verniz, que não resiste aos ventos contrários”* (p. 12)

Entendemos que o painel social e cultural do mundo de hoje desafia a Igreja a ousar em formas, caminhos e planos na missão evangelizadora da juventude, e diante disso nos questionamos se seria a implantação do Setor Juventude **um dos** caminhos possíveis para a efetivação de um anúncio da Boa Nova forte, transformador e profundamente encarnado na vida das pessoas.

Discutimos, em seguida, os benefícios e prejuízos que a criação do Setor poderia gerar em nossa diocese e para as dioceses do Brasil. Temos a preocupação, como muitas outras pastorais diocesanas, de perder o amplo apoio que a diocese nos oferece, historicamente conquistado, e de perder a voz dentro da estrutura diocesana, lugar este que, com a criação de um Setor, poderia ser diluído perante outros grupos e movimentos que tenham menor organização e experiência pastoral.

Em nossa discussão chegamos à conclusão de que as preocupações acima relatadas não terão repercussões preponderantes na realidade prática de nossa diocese, pois aqui temos um grande apoio do clero, que não foi conquistado através do “grito”, mas sim através de duro trabalho conjunto nas atividades pastorais de nossa diocese. O que conquistamos foi fruto do empenho de nossas lideranças e grupos de bases, que sempre estiveram presentes em todos os projetos orientados por nossa mãe Igreja e pelos desígnios de Deus, na luta pela pedagogia da esperança e do amor.

Como retrata o próprio Estudo 93, o desafio da evangelização dos jovens,



PASTORAL DA JUVENTUDE
Diocese de Limeira
Regional Sul 1 CNBB

vivenciado pela Pastoral a Juventude acumula grande riqueza de experiências, iniciativas e atuações, regadas à criatividade, audácia e coragem próprias do protagonismo juvenil. Esta ação nas bases de nossa diocese, feita com competência e responsabilidade, nos transmite grande segurança, e também nos impede à continuidade de um trabalho sério e comprometido com a juventude, como construído ao longo de anos.

Conscientes de nossa realidade e da realidade encontrada por outros irmãos em nossa Igreja, tememos por aquelas dioceses onde os grupos estão menos preparados e articulados: Será que esses grupos não perderão sua pouca voz? Será que propostas de trabalho evangelizador com caráter mais intimista e que não tem como pedagogia a realização de todas as dimensões da pessoa humana, não poderá ser privilegiada, por contar com um processo mais rápido e que busca resultados imediatos? Tememos sim pelos outros grupos que estão mais fracos e que podem perder o pouco que conquistaram. Não se corre o risco de querer acabar ou diluir os trabalhos específicos das pastorais ou movimentos em nome da promoção do Setor Juventude?

Diante do desafio evangelizador destes tempos modernos, avaliamos a necessidade da Pastoral de Conjunto, e somos solícitos ao clamor da Igreja para a idealização do trabalho de união da Juventude Católica para conjuntamente realizar um Plano de Evangelização que possa atrair cada vez mais jovens para o Projeto de Jesus. Sabemos que um espírito de disputa entre os grupos de evangelização católicos não poderá trazer bons frutos. Queremos sim, atender ao chamado de nossa mãe Igreja para sentarmos e dialogarmos.

Porém, nos questionamos sobre a criação de um lugar específico para este diálogo: representaria um fortalecimento concreto da ação evangelizadora, ou enfraqueceria as estruturas organizativas de cada seguimento específico? De que forma esta ação conjunta se efetivaria na prática, como seria administrado seu jogo de forças? Pedimos prudência para não ser realizado um trabalho que não tenha suas bases fortes e que possa atrapalhar o trabalho de cada grupo, pastoral ou movimento.



PASTORAL DA JUVENTUDE
Diocese de Limeira
Regional Sul 1 CNBB

Avaliamos ser primordial, na implantação do Setor Juventude, a consideração e a garantia da história e da identidade próprias de cada pastoral ou movimento de juventude. No caso específico da Pastoral da Juventude, a experiência concreta acumulada nos impele a reafirmarmos nossa metodologia própria e nossa pedagogia de trabalho, bem ressaltada nas “Linhas de Ação” do Estudo 93, a saber:

- Formação Integral do Jovem: Desenvolvimento das dimensões de personalização, integração, teológico-espiritual, sócio-político e de capacitação técnica do jovem, evitando qualquer redução da fé a uma proposta psicologizante, espiritualista, intimista, ou desconectada da realidade concreta onde o jovem se insere.

- Espiritualidade: Contemplando a alegria, o movimento, a expressão corporal, a música, os símbolos, a vida, a convivência comunitária, a devoção mariana, fundamentada na esperança no Cristo Libertador e na mística do cotidiano. A vivência da espiritualidade deve ser saudável, fundada na realidade concreta, e promotora da pessoa humana em todas as suas dimensões, não baseada somente em vivências emocionais intensas.

- Pedagogia de Pequenos Grupos: Os grupos de jovens são o principal instrumento pedagógico do processo de educação na fé. Os grupos pequenos devem estar inseridos nas comunidades paroquiais, seguindo as diretrizes da igreja. Não se pode reduzir a evangelização da juventude a eventos massivos.

- Processo de Educação na fé: O crescimento humano, assim como o crescimento na fé, acontece por etapas, e não pode se reduzir a uma reunião ou a um encontro de final de semana. Quando o processo de educação na fé não é promovido, mediante acompanhamento sistemático, a realização plena do cristão fica deficitária.

- Estruturas Organizativas: Há de se primar pelo fortalecimento das estruturas de organização já estabelecidas, consolidadas historicamente pela Pastoral da Juventude, a fim de que garanta o processo de educação na fé. Como o Estudo 93 bem endossa, *“Há um aumento da motivação por parte dos jovens ao*



PASTORAL DA JUVENTUDE
Diocese de Limeira
Regional Sul 1 CNBB

perceberem que fazem parte de um projeto mais amplo, em que as estruturas participativas promovem o protagonismo dos jovens, aumentam a motivação e compromisso” (p. 59).

- Ministério da Assessoria: É preciso que se garanta a presença de assessores adultos, leigos e religiosos, com vocação e capacitação, em todas as instâncias de organização juvenil. A garantia da qualidade no processo de educação na fé, a partir da dimensão do acompanhamento, é comprovada ricamente através da experiência concreta da Pastoral da Juventude.

A história da Pastoral da Juventude endossa que é preciso primar pelo **protagonismo juvenil**, garantindo que a evangelização da juventude seja planejada e executada em conformidade com os anseios dos jovens de nossos tempos, e seja realizada **de jovem para jovem**, mediante **planejamento** de ações e processo contínuo de formação.

Há de se explorar ainda como fonte de vida para a Igreja que a missão dos jovens seja realizada de forma **apoiada pelo clero – em espaços de participação conjunta e co-responsabilidade nas decisões** - de acordo com as diretrizes da Igreja, inserida na comunidade, e integrada de forma especial com a Catequese de Crisma e Pastoral Vocacional. Toda Pastoral, se quiser atingir plenamente seus objetivos, deve agir de forma aberta, sem entretanto perder suas especificidades.

Sabemos que é urgente o clamor por um trabalho evangelizador de conjunto, e que bem implementado pode trazer significativos frutos de anúncio da Boa Nova e de comunhão na Igreja. O Setor Juventude pode ser inclusive um espaço privilegiado de ampliação e aprofundamento de temáticas importantes que permeiam o universo juvenil, como: a diversidade de “juventudes” que há no país, necessitada de um anúncio inculturado da Boa Nova do Evangelho - jovens no mundo do trabalho e do desemprego, jovens do campo, juventude negra; a questão da Aids, que aflige milhões de pessoas no mundo, sobretudo os jovens; a problemática da violência urbana, trazendo para o universo juvenil a grande polêmica da redução maioridade penal; a questão das drogas e da gravidez na



PASTORAL DA JUVENTUDE
Diocese de Limeira
Regional Sul 1 CNBB

adolescência, entre outras.

No entanto, é preciso que se atente à forma como a proposta de formação do Setor Juventude será efetivada na prática. É necessário que se tenha paciência histórica e extrema sensibilidade à ação iniciada e vivenciada pelas diferentes organizações juvenis em cada canto e recanto deste país, valorizando todas as experiências – de integração ou não -, para que não se atropеле aqueles que não estão articulados o suficiente para iniciar este processo. Esperamos também que cada sacerdote à frente desse trabalho saiba identificar aqueles grupos que estão mais fracos e que os fortaleça para terem motivação renovada e continuem com segurança a sua caminhada.

Poderíamos propor que existam critérios para a participação no Setor Juventude, a fim de que a estrutura leve em consideração a intensidade dos trabalhos de cada organização de juventude, seu nível de organização, sua história na diocese e sua maturidade para participação em uma instância colegiada. Imaginemos, por exemplo, uma diocese cujo trabalho de movimentos de encontro seja amplo, entretanto haja um grupo de teatro em uma paróquia local que trabalhe com juventude: teria este a mesma condição de participação igualitária nas decisões e nos rumos do Setor dos demais seguimentos, que se apresentam melhor organizados? Certamente é necessário que um grupo, para participar de forma efetiva e madura, esteja minimamente organizado internamente.

Desejamos que as primeiras articulações do Setor Juventude – como a convocação das organizações para participar deste espaço - não parta de uma pastoral ou movimento específico, como da Pastoral da Juventude, pois cada um enxerga o trabalho sob sua ótica de organização, princípios e planejamento, e num primeiro momento, acreditamos que estas particularidades poderão prevalecer sobre o objetivo comum de evangelizar a juventude.

Entendemos que o primeiro chamado deva partir dos representantes da Igreja local, ou seja, que a diocese, através de seu bispo ou de seu sacerdote articulador de pastoral, chame os futuros integrantes desse Setor para sentarem e



PASTORAL DA JUVENTUDE
Diocese de Limeira
Regional Sul 1 CNBB

dialogarem, garantindo assim a consonância com as diretrizes da Igreja diocesana e da Igreja do Brasil, a fidelidade imparcial com aos princípios norteadores da formação do Setor, o respeito à diversidade, bem como a proximidade e o acompanhamento deste órgão por todo o clero, e a integração com as demais organizações da igreja.

É importante que o todo o clero, das instâncias de organização até às comunidades locais, tenha clareza das discussões sobre a formação do Setor Juventude, de forma que não seja proposto, equivocadamente, a substituição dos trabalhos específicos com juventude pelo trabalho global do Setor.

Gratos pela atenção dispensada, despedimo-nos cheios de alegria por podermos participar e contribuir neste momento histórico da vida de nossa amada Igreja, ao se dedicar com entusiasmo e predileção à causa da juventude, presente e futuro da missão evangélica. Não conseguimos e nem era de nosso interesse esgotar o assunto, pois sabemos que a opinião de todos os envolvidos é imprescindível. Que Deus nos abençoe, seu Espírito de Amor nos ilumine nessa empreitada, e que o melhor a todos os envolvidos e ao Evangelho de Jesus Cristo seja realizado.

Limeira, 31 de março de 2007

Comissão Diocesana da Pastoral da Juventude
Diocese de Limeira

Tiago Valentim Georgette
Coordenador Diocesano da PJ

Padre Valdinei da Silva
Assessor Diocesano

Roberta Agostinho da Silva
Assessora Diocesana Leiga

Sylene Godoy dos Santos
Assessora Diocesana Leiga